



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 99, fevereiro/99, p.1-2

QUEIMA DO FIO EM MANGOSTÃO

Ruth Linda Benchimol¹
Carlos Hans Müller¹

O mangostãozeiro (*Garcinia mangostana*) é uma fruteira de origem asiática, cujos frutos apresentam sabor extremamente agradável. O cultivo vem sendo realizado em vários municípios do Estado do Pará, visando principalmente o mercado externo, onde atinge alta cotação.

Apesar de ser considerada uma planta rústica, o mangostãozeiro vem apresentando alguns problemas fitossanitários que interferem na produção e comercialização de seus frutos.

Durante o período chuvoso de 1996/1997, no município de Terra Alta, PA, registrou-se a ocorrência de um surto de queima do fio, provocado pelo fungo *Corticium koleroga* (Cke.) V.Hoh., anteriormente denominado *Pellicularia koleroga* Cooke, em plantas de mangostão enxertadas, com cerca de dois anos de idade, chegando a afetar 30% do plantio. Esse fungo penetra na planta por fendas naturais, ou pelas axilas dos ramos, e se manifesta na forma de um crescimento esbranquiçado, semelhante ao algodão, que posteriormente se transforma em fios grossos, de coloração pardacenta. Esses fios, conhecidos como rizomorfos, se estendem ao longo dos ramos e passam para as folhas, provocando o secamento e mantendo-as presas aos ramos, dando um aspecto bastante característico às plantas atacadas.

¹Eng.- Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66 017-970, Belém-PA.



BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A.

COOMINAGRI - PA

Conta Corrente
RDC

Poupança Programada e KId's
Cheque Especial
Conta Capital

Empréstimos
Coopinvest

Financiamento de Bens Duráveis
Cobrança e Recebimento de Contas
Assessoria Econômica e Financeira

Trav. Pirajá nº 1966 - Marco - Belém-PA 66095-470

Fones: (091) 276-3518 276-5430 276-7220 276-3419

e-mail: Coominag@nautilus.com.br

A queima do fio é uma doença de ocorrência comum na Amazônia, tendo sido observada em várias culturas industriais como: cacau (*Theobroma cacao*), café (*Coffea arabica*), seringueira (*Hevea brasiliensis*) e pimenta-do-reino (*Piper nigrum*), além de várias fruteiras, como laranjeira (*Citrus* spp.), gravioleira (*Annona muricata*), mangueira (*Mangifera indica*), entre outras.

Em função do fácil reconhecimento, é possível fazer um diagnóstico preciso e adotar as medidas de controle necessárias tão logo essa doença se manifeste no plantio. O excesso de umidade nas áreas afetadas pela doença deve ser evitado, promovendo-se o raleamento da sombra e a melhoria na drenagem, caso seja constatado alagamento. Os ramos atacados devem ser removidos e queimados tão logo surjam os primeiros focos da doença, fazendo-se, em seguida, aplicações de pasta cúprica nas cicatrizes dos ramos podados.

Pulverizações com fungicidas à base de cobre, benomyl e tiofanato metílico podem ser feitas para reduzir a quantidade de fungo no plantio, sempre sob a orientação de um agrônomo, com base no receituário agronômico e nas recomendações técnicas do produto.